

## Programa voluntário de apoio à UTI neonatal

Renato Machado Fiori  
Eloana Tusi Mann  
Zaira Luft

**Resumo:** O artigo descreve a implantação e o processo de trabalho do programa voluntário de apoio à UTI neonatal, implementado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTI neonatal) do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Analisa a importância desse tipo de suporte para a recuperação dos pacientes internos naquela unidade e apresenta os principais objetivos do grupo de trabalho.

**Palavras-chave:** Voluntariado. UTI. Saúde integral e humanizada. Vínculos afetivos.



**Renato Machado Fiori**  
Médico chefe da unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e livre docente em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTI neonatal) do Hospital São Lucas, uma das primeiras do país, foi aberta em fevereiro de 1978. Desde sua fundação atendeu mais de 20.000 recém-nascidos gravemente doentes, os quais dependem, na grande maioria, do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por sua localização e inserção na rede pública, o hospital tem progressivamente assistido a uma população cada vez mais numerosa e carente, tendência observada em todo o Brasil. O aumento crescente da demanda pelos serviços da UTI neonatal refletiu-se na equipe, motivando-a a buscar na comunidade um grupo de apoio para auxiliar a suprir as grandes carências dessa população, bem como melhorar a qualidade da assistência.

Esse desejo da equipe encontrou eco em um grupo de voluntárias que decidiram dedicar-se ao projeto, trabalhando com a equipe médica e de enfermagem da unidade, o grupo de assistentes sociais e a direção do hospital. Levando a cabo um projeto que visa a solução pontual das inúmeras carências dos pais e familiares dos bebês internados na UTI neonatal, esse grupo de voluntárias vem apoiando os processos de trabalho implementados nas unidades, contribuindo para que a assistência caracterize-se pela atenção integral e humanizada ao paciente e sua família.



**Eloana Tusi Mann**  
 Coordenadora voluntária  
 da Amigos dos Bebês  
 Apressados (ABA)



**Zaira Luft**  
 Coordenadora voluntária  
 da Amigos dos Bebês  
 Apressados (ABA)

Um dos aspectos mais importantes desse apoio diz respeito à permanência das mães na unidade. É crucial que, sobretudo as mães dos recém-nascidos internos na UTI neonatal, estejam presentes em bases diárias na UTI. Sem sua presença (bem como a dos pais) torna-se mais difícil estabelecer o vínculo bebê-mãe-pai, importante à sobrevivência, crescimento e desenvolvimento de forma saudável. Nesse sentido, um bom atendimento na UTI neonatal propicia um impulso inicial para que o bebê se torne, no futuro, um indivíduo adaptado, feliz e produtivo, atingindo o máximo de suas potencialidades.

Além disso, a presença das mães na UTI, junto a seus bebês, é condição *sine qua non* para que mantenham a produção de leite a longo prazo, vital tanto para a manutenção da saúde do bebê quanto para maximizar o vínculo mãe-bebê. Para o prematuro, o leite materno é de extrema importância para reduzir a incidência de infecções, distúrbios gastrointestinais e alergias. Além disso, sabe-se hoje que prematuros alimentados com leite materno têm um quociente de inteligência médio (QI) melhor que os alimentados com leites artificiais (em pó)<sup>1</sup>.

O grupo de apoio constituído por voluntárias tem regimento interno aprovado que explicita claramente seus objetivos:

- a) auxiliar na solução de problemas de recém-nascidos carentes internados na UTI neonatal;
- b) proporcionar às famílias carentes dos recém-nascidos internos na UTI neonatal oportunidades de maior permanência junto a seus bebês;
- c) auxiliar na orientação dos familiares nos cuidados com os recém-nascidos durante a internação e após a alta, incluindo educação para a saúde, visando especialmente ao estímulo do aleitamento materno;
- d) auxiliar em iniciativas de melhorar a estrutura física da UTI neonatal.

A colaboração das voluntárias ocorre de diversas formas. Há um pequeno grupo de voluntárias efetivas que, em conjunto com as equipes médica e de enfermagem e o serviço social,

dão cobertura diária à UTI neonatal. Essas voluntárias identificam as necessidades dos bebês e de suas famílias e tentam atendê-las.

As necessidades mais claramente identificadas pelo grupo de voluntárias são a falta de passagens de ônibus para as mães virem diariamente ao hospital; a falta de recursos para as mães se alimentarem durante o período em que permanecem junto a seus bebês na UTI; a falta de fraldas descartáveis e a falta de recursos para aquisição de leite, adequado às necessidades do recém-nascido prematuro após a alta hospitalar, nos casos em que a mãe não é mais lactante.

Além das voluntárias que trabalham diretamente com as famílias dos pacientes internados há o grupo das chamadas voluntárias beneméritas que – apesar de não atuarem junto aos pacientes – buscam recursos para o programa, idealizando e promovendo festas e bazares beneficentes, bem como outras formas de angariar recursos.

Mesmo considerando o caráter assistencialista dessa iniciativa, é inegável que o programa de

apoio voluntário à UTI neonatal supre uma lacuna que a proposta de atenção integral e humanizada à saúde do SUS ainda deixa a descoberto: a minimização dos fatores socioeconômicos que atuam como determinantes da morbimortalidade neonatal. Os benefícios de um programa de apoio desse tipo são inquestionáveis: a recuperação dos pacientes é mais rápida, os custos de internação são menores e o impacto da alta do bebê sobre a família tende a ser reduzido tanto pelo estímulo à formação do vínculo parental quanto pelo apoio às necessidades práticas da criança – como os casos das fraldas e do leite. O programa também contabiliza resultados positivos entre as voluntárias, que relatam sua satisfação pela missão a que se dedicam.

Os resultados dessa iniciativa contribuem para que o grupo de voluntárias seja benquisto e reconhecido por todos os que circulam pela UTI neonatal. Cremos que esses programas voluntários em UTI neonatais são complemento indispensável para uma boa assistência aos bebês e seus familiares, com repercussões que se estendem além das portas da unidade.

## Resumen

### Programa voluntario de apoyo a la UTI neonatal

En este artículo se describen la implantación y el proceso de trabajo del programa voluntario de apoyo a la UTI neonatal, implementado en la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neonatal) del Hospital São Lucas de la Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS). Se analiza la importancia de este tipo de soporte para la recuperación de los pacientes ingresados en dicha unidad y se presentan los principales objetivos del grupo de trabajo.

**Palavras-clave:** Voluntariado. UTI. Salud integral y humanizada. Vínculos afectivos.

## **Abstract**

---

### **Voluntary program of support to neonatal UTI**

This article describes the implementation and the working process of the voluntary program of support to neonatal UTI, held in the Hospital São Lucas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS). It analyses the importance of this kind of support to the recovering of patients hospitalized in this health unit, and presents the main purposes of the work group.

**Key words:** Voluntary. UTI. Health in a holy. Humanitarian health. Affection binding.

## **Referência**

---

1. Lucas A, Morley R, Cole TJ, Gore SM, Lucas PJ, Crowle P, Pearce R, Boon AJ, Powell R. Early diet in preterm babies and developmental status at 18 months *Lancet* 1990; 23;335(8704):1477-81.

## **Contato**

---

Renato Machado Fiori – [renato.machado@pucrs.br](mailto:renato.machado@pucrs.br)